45
1842

11

47
1111

VIRGINIA

DRAMA LYRICO

EM

3 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

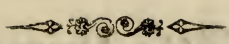
DE

S. CARLOS.

Lisboa: Typ. de J. J. da Motta
Rocio N.º 120.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/virginiadramalyr00nini



Personagens.

Appio Claudio — O principal Decemviro. . . . . *Sr. F. Botelli.*
Marco — confidente d'Appio. . « *Bruni.*
Virginia — filha de. . . . . *Sr.ª Rossi Caccia.*
Cantora da Camara de S. M. F. A Senhora D. Maria II. Rainha de Portugal.
Virginio . . . . . *Sr. Galoardi.*
Icilio. . . . . « *L. Flavio.*
Emilia — ama de Virginia. . . . *Sr.ª Rossini.*

Coro de escravos de Marco — Conjunctos de Virginia — Povo — Conjurados — Lictores Soldados, e Comparsas.

A acção é em Roma, no anno 304, antes de J. C. 448.

A Muzica é do mestre Alessandro Nini.

A Poesia do Sr. D. Bancalari.

As Scenas são novas, e pintadas pelos Snrs. Rambois e Cinnati.

Atto Primo.

Atrio contiguo al tempio di Venere. Nel fondo una porta che conduce all'interno.

Preghiera.

Dea, che ti sveli agli uomini
Della eeltá nel raggio,
Sorridi al forte, e tempera
L'impeto del coraggio;
Delle Romane vergini
A te sospiro il core.
Sien premio ai votti i teneri
Diletti dell'amor.

SCENA PRIMA.

MARCO seguito dagli Schiavi, si avanza guardingo

Coro. Ella è nel tempio: taciti
Noi piomberem sovr'esso;
Schiava, qual noi, dividere
Dovrà la sorte istessa;
Sgombro del loco in popolo,
Per noi timor non v'é.

Mar. Non oserà resistire
L'inerme al mio comando;
Si celi ognun: sorprendere
Noi la dovremo, quando
Colla nutrice al patrio
Tetto rivolga il pié.

[Marco e gli schiavi si ritirano.]

Acto Primeiro.

Atrio contiguo ao templo de Venus, com porta ao fundo, que dá para o interior.

Invocação.

Deusa, que nos olhos da formosura te manifestas aos homens, sorri ao forte. e modera o impeto do valor. Por ti suspira o coração das virgens Romanas; concede-nos em premio dos nossos votos os ternos deleites do amor.

SCENA PRIMEIRA.

MARCO seguido dos escravos, entra cauteloso.

Coro. Ella está no templo: assalta-la-hemos sem dizer palavra; escrava como nós quinhoe comnosco a sorte d'escrava. O povo vai despejando o templo, não temos que receiar.

Mar. Não ousará resistir inerme ás minhas ordens; escondam-se todos: acccommetamola de subito, quando voltar com a ama para a morada paterna.

(Retira-se Marco e os escravos.)

SCENA II.

VERGINIA, ed EMILIA escono dal Tempio.

Virg. Madre, che tal mi lice
Nomarti, Icilio sarà mio?
Em. Lo spero.
Virg. Nella fervida prece, che sciogliea
Ogni labbro alla Dea,
Que!, che d'amor mi prese
Sì forte, come sai, m'era presente,
Bello del suo valor, dell'ira sua,
Di quell'ardir bollente,
Onde gli oppressi a tutelar lo mira
Meravigliato il popolo di Roma;
Ei m'affidava delle nozze, e il padre
Acconsentir dicea.
Em. Figlia, i tuoi voti
Paghi saran.
Virg. Pur m'odi: in tanta gioja
Sorge un pensiero a contristarmi. È forte,
Generoso il mio sposo, ha grande e fiera
Anima il padre, e schiavi
Sono i più del tiranno: in servo stato
Come sperar possiam giorni felici!
A noi forse contese
Fien le nozze bramate! Oh! madre, è questo
Il pensiero alle mie gioje funesto.

SCENA II.

VIRGINIA e EMILIA sahem do Templo.

Virg. Mãe, que assim posso chamar-te, Icilio será meu?

Emi. Tenho essa esperança.

Virg. Durante as preces fervorosas que de todos os labios se elevavam á Deusa, tinha eu presente aquelle que para sempre me captivou o affecto. Afformoseava-o o valor, a iracundia, e o arrojo ardente com que o povo de Roma maravilhado o vê fazer-se amparo de opprimidos; dava-me palavra de ser meu esposo, e meu pai consentia.

Emil. Filha, os teus desejos serão satisfeitos.

Virg. Ouve-me comtudo: do meio de tanta alegria se levanta um pensamento que me contrista. O meu esposo é valente, é magnanimo; a alma de meu pai é grande e altiva, porem os mais dos homens são uns escravos do tyranno: dias felizes é loucura esperalos quando a patria é captiva! Estas nupcias appetecidas talvez no-las estorvem! Oh mãe, eis o pensamento que me enturva a alegria.

È una voce in cor segreta
Che il futuro a noi rivela,
Quando l'alba appar più lieta,
Reca il giorno del dolor,
E l'affanno che si cela
Quella voce annunzia al cor.

Em. Oh! non temer, che il padre
Alle tue nozze assente.

Virg. *(col più vivo transporto di gioja)*
Questa promessa, o madre,
Deh! mi ripeti ancor.
La tua parola all'anima
Rende la sua speranza,
Bella per me s'avanza
L'ora d'un lieto amor.
Nelle soavi immagini
D'un nuovo ciel rapita,
Per me fian patria, e vita
Lo sposo, e il genitor.

Em. Andiam, Virginia.

SCENA III.

MARCO, gli Schiavi, e dette.

Mar. Arrestati *(a Virginia)*
Tenti fuggirmi invano:
A mia magion traetela; *(agli schiavi)*
Schiava è, qual voi, costei.

Ha uma voz intima do coração que nos revela o futuro; muitas vezes a aurora que desponta mais risonha traz após si o dia da amargura, e as penas de que ainda não ha noticia esta voz as annuncia ao coração.

Emil. Desterra esses sustos, que teu pai approva este consorcio.

Virg. (*Com o mais vivo transporte d'alegria.*) Repete-me, oh mãe, outra vez esta promessa.

O que me disseste torna á minha alma a esperança, porque prestes será chegada a hora propicia do meu ditoso hymeneu.

Enlevada nas gratas imagens d'um novo empyreo, ser-me-hão patria e vida o esposo e meu pai.

Emil. Vamos, Virginia.

SCENA III.

MARCO, os escravos, e as dictas.

Mar. Pára, (*a Virginia*) Debalde tentas fugir-me; levai-a para minha casa; (*aos escravos*) Esta mulher é escrava como vós.

Virg. Che mai pretendi, insano?
Tu mio Signor non sei:
Libera nacqui, e libera,
Rria ch'esser tua, morró.
Em. Va, menzogner.
Mar. Di femmine
Vano garrir non temo.
Schiavi, obbedite. *(gli schiavi stanno per afferrare Virg.)*
Virg. [*nell'eccesso della disperazione*] Il popolo,
La legge invocherò.
[*la scena si riempie di popolo*]
Pop. Quali grida! [*alla vista del popolo, gli schiavi lasciano Virg.*]
Virg. Ah! ci salvate.
Di Virginio in me la figlia,
O Romani, ravvisate.
Pop: Chi tel niega?
Mar: Chi sul lei
I suoi dritti ora ripiglia
Di leggittimo Signor.
Virg. Ei mentisce; ad un infame
Ha venduto e bracio e cor.
Pop. Sei fra noi: le inique trame
Non varranno al mentitor.

Virg. Que pretendes, insensato? Tu não és meu senhor: nasci livre, e preferirei morrer livre a ser tua.

Emil. Vai-te embusteiro.

Mar. Não me acovarda o vão chilrear de mulheres. Escravos, obedecei. (*Os escravos vão para agarrar Virginia.*)

Virg. (*No ultimo desespero*) Invocarei o povo, invocarei a lei. (*Enche-se a scena de povo.*)

Povo. Que clamores são estes! (*Á vista do povo os escravos largam Virginia.*)

Virg. Ah! salvai-nos. Romanos reconhecei em mim a filha de Virginio.

Povo. Quem o nega?

Mar. Quem recobra agora os direitos de seu legitimo senhor.

Virg. Está mentindo: vendeu a alma e o braço a um infame.

Povo. Estaes entre nós; os ardis aleivosos não approveitarão ao falsario.

Mar. e gli Schiava Della ragione a fronte
Non ponno oltraggi ed onte,
Il vostro ardir non frena
Noi che la legge affida;
Alla servil catena
Essa tornar dovrà.

Virg. Em. e Pop. Vanne: del Tempio in faccia
Frena la rea minaccia,
E da una donna impara
Che più del sangue istesso
Di Roma ai figli è cara
Ancor la libertà.

[le donne partono da una parte, seguite dal popolo. Gli schiavi e Marco avviliti si riterano dall' altra.]

SCENA IV.

Casa di Appio Claudio.

APPIO solo.

È questo amor, che mi governa! Ignota
Fiamma mi scorse per le vene e m' arde.
Più che il desio di regno...
M' avrìa mutato il core
Quella ignobile donna? Ah potess' io
Questo malnato amore
Strugger dall' alma! indarno io lo tentai....
Tutti costringe in lei
Una magica forza i pensier miei.

Mar. e escrav. Na presença da rasão não teem força ultrajes e affrontas; o vosso atrevimento não nos cohibe, a nós a quem a lei dá direito. Essa mulher ha de tornar para os ferros da escravidão.

Virg. Emil. Povo. Vai-te: não profiras essa ameaça criminosa á face do templo, e apprende d' uma mulher, que ás filhas de Roma é ainda mais chara do que a propria vida a liberdade. (*As mulheres partem por um lado seguidas do povo. Os escravos e Marco envergonhados se retiram pelo outro.*)

SCENA IV.

Casa de Appio Claudio.

APPIO só.

É amor isto que me subjuga! Uma chamma que desconheço me corre pelas veias, e me abraza mais que a ambição de governar.... Ter-me-ha mudado o coração aquella mulher ignobil? Ah! quem me derá poder arrancar da minha alma este amor funesto! Em vão o hei tentado. Uma força magica a faz senhora de todos os meus pensamentos

Nel vederla, in me si accese
Un sol voto, un sol desìo.
Il poter, le leggi obblío,
Fatto schiavo alla beltà.
Ah! piú forte in me si rese
Questo affetto invan domato;
Nel periglio ancor piú grato
Possederla mi sarà.

SCENA V.

MARCO, e detto.

Ap. Marco che rechi?
Mar. Infauste nuove: al tempio
Appostai la donzella, e l'ora il loco
Eran propizj: Alle sue grida acorse
Minacciosa la plebe; io non osai
Cimentarne il furore.
Ap. Al voler mio
La plebe opporsi! Ella m'é notta; solo
Fingere è d'uopo: al foro oggi tu appella
Virginia: al padre in campo
Questo mio foglio invia.
Giudice io siedo, e la donzella è mia.
Chi veggio? Icilio a me? Marco, sien presti
I miei littori; ov'io ti chiami, accorri
Con essi in mia presenza, [*Marco si ritira*]
(Appio, in faccia al Tribuno, arte e prudenza!)

Desde que a vi me imflamma um só desejo, uma só cubiça. Escravo da belleza, olvido que governo, olvido o poder das leis.

Ah! esta paixão quanto mais a tenho querido suffocar mais tem medrado em forças; possuir Virginia a despeito de perigos me agradaria ainda mais.

SCENA V.

MARCO, e o dicto.

App. Marco, que novas trazes?

Mar. Ruins novas: armei uma cilada á donzella dentro do templo, e a hora e o logar eram favoraveis: aos seus gritos acudiu a plebe a ameaçar-nos; não me atrevi a soffrer-lhe a furia.

App. Oppor-se a plebe á minha vontade! Conheço-a bem; só é mister fingir: cita hoje Virginia para o foro: envia esta minha carta ao pai, que está no campo. Como sou juiz é minha a donzella. Que vejo? Icilio vem procurar-me? Marco, que estejam promptos os meus lictores; quando eu te chamar corre com elles á minha presença (*Marco retira-se*) (Appio, arte e prudencia em frente do Tribuno.)

SCENA VI.

ICILIO, e APPIO.

Icil. Appio, le sante leggi
Si profanano in Roma.
Ap. Empio! chi l'osa,
Pena ne avrà pari al delitto.
Icil. Ascolta.
Una vergine innocente,
Come schiava minacciata
Fu da vile accusator....
Ap. (*freda-mente*) Colla legge invan si mente;
S' ella schiava non è nata,
Fia punito il mentitor.
Ic. Ma d'um empio al turpe affetto
Servir deve il rio pretesto.
Ap. Così perfido sospetto!
Chi nell'anima t'ha desto!
Ic. Un sospetto! oh mal si cela
Nel suo manto il traitor.
Ap. S'ei ti è noto, a me lo svela....
Ic. Per punirlo ho brando e cor.
Sappi che un forte amore
Tutto m'avvince ad essa;
M'infiamma e mente, e core,
Come la patria istessa.
De' miei primi anni è speme,
Della mia vita è luce,
Saran mie voci estreme,
Virginia e libertà.

SCENA VI.

ICILIO, e APPIO.

Icil. Appio, a sanctidade das leis está sendo profanada em Roma.

App. Impio! quem tal ousar receberá castigo egual ao seu delicto.

Icil. Escuta. Um vil accusador ameaçou uma virgem innocente como se fosse uma escrava...

App. *(Com frieza)* A lei não tolera mentiras; se ella não nasceu escrava será punido o calumniador.

Icil. Mas este pretexto infame é proveitoso ao torpe affecto d'um malvado.

App. Quem suscitou na tua alma uma suspeita tão insidiosa?

Icil. Uma suspeita! Oh! o manto do traidor não o encobre de todo.

App. Se acaso o conheces revela-me o seu nome...

Icil. Tenho coragem e uma espada para puni-lo. Sabe que um amor violento, que me escalda a mente e o coração como o da patria, me prende a Virginia. É a esperança dos meus primeiros annos, é a luz da minha vida.... Virginia e liberdade serão as minhas derradeiras palavras.

Ap. [*com dissimlazione*] Icilio! invan t'affidi
Nel tuo bollor; m'ascolta:
Frenan le leggi i gridi
D' un' ira ingiusta e stolta.
L' odio d'un reo Tribuno
Ai detti tuoi traluce,
Non accusar nessuno
Di tua temerità.

Ic. Assai dicesti: altrove
Tuonar m'udrai.

Ap. Che sento!

Ic. M'è noto il tradimento.
E al foro io parlerò.

Ap. Littori, olà. [*si presentano Marco ed i littori*]
Spavento
Tenti destarmi invano.

Ap. (*imperiosamente*) Esci. All'amor, l'insano
Linguaggio tuo perdono:
Guai, se dal labbro un suono
D'oltraggio ancora udrò.
Vanne, audace, infin che freno
Il mio braccio punitore:
Quell'ardir che nutri in seno!
Alla morte ti trarà.
Sotto il vel d'un cieco affetto
Mal nascondi il tuo furore:
Svela al foro il tuo sospetto,
Appio sol non tremerà.

App. (*Com dissimulação.*) Icilio! Não confies tanto no teu fervor; escuta-me: as leis prohibem o vozear da ira injusta e desasisada. Por entre as tuas palavras transparece o odio d'um Tribuno turbulento; não tornes a ninguem as culpas da tua temeridade.

Icil. Assaz disseste: n'outros sitios troará a minha voz.

App. Que ouço!

Icil. Conheço a traição, e declarar-me-hei no foro.

App. Lictores, oh lá. (*Sahem Marco e os lictores*)

Icil. Debalde pretendes intimidar-me.

App. (*Com imperio.*) Sahe d'aqui. Perdôo ao amor a tua inconsiderada linguagem; mas ai de ti se dos labios te sahir outra vez uma palavra d'insulto.

Vai-te, atrevido, em quanto sustenho o braço, que deverá punir-te. Essa audacia que apascentas no peito ha de levar-te á morte. Mal escondes a raiva debaixo do veu d'uma paixão delirante: revela no fôro a tua suspeita, que não farás tremer Appio.

Icil. Un poter di te più forte
Da' tuoi sgherri mi difende;
Non s'arretra in faccia a morte
Chi delitto in sen non ha.
Mille petti ancor di Bruto
Serban l'ire, e fien tremende;
Dalla tomba del caduto
La vendetta sorgerà.

[Ad un cenno di Appio i littori costringono Icilio a partire.]

SCENA V.

Foro Romano.

Coro di Popolani.

Parte I. Udiste del tempio la trista novella?
Un nome dei Dieci la gente bisbiglia...
« *II.* Che fu?
« *I.* Di Virginio richiede la figlia
Quel Marco, che forse sua schiava l'appella,
Per darla alle voglie di chi lo comprò.
« *II.* E noi taceremo sull'atto nefando?
Qual gregge all'ovile costui ci trarrá?
Tutti. La fede nel core, la mano sul brando
Teniamo veglianti con occhio prudente;
Lo sdegno de' forti nei petti fremente
All'uopo sull'empio piombare dovrá.
[il coro si disperde]

Icil. Defende-me dos teus sicarios um poder contra o qual nada podes; o homem a quem a consciencia não exprobra crimes não recúa na presença da morte. Ainda guardam mil peitos as iras tremendas de Bruto; e do tumulo do extincto campeão da patria surgirá a vingança. (*A um gesto d'Apio os lictores constrangem Icilio a partir.*)

SCENA VII.

Foro Romano.

Coro d'homens do povo.

Parte I. Ouviste o triste caso que succedeu no templo? O povo murmura o nome d'um dos Decemviros. . . .

« *II.* O que foi?

« *III.* O tal Marco reclama a filha de Virginio, e talvez lhe chame sua escrava para sacrifica-la ao amor impudico de quem o comprou

« *II.* E ficaremos mudos á vista d'este acto nefando?

« *III.* Este homem levar-nos-ha para o curral como se foramos um rebanho?

Todos. Fé no coração, mão no punho da espada, olho vigilante, prudencia, e a ira dos fortes, que lhes referve no peito, a seu tempo esmagará o malvado. (*O Coro se dispersa.*)

SCENA VIII.

EMILIA e VIRGINIA affannose, poi ICILIO.

Virg. Emilia, oh cielo! è questo
Un indugio funesto:
Qui nel foro non é; Misera! e s'egli
Provocasse il tiranno!....
Em. Ei t'ama, o figlia,
Né perder te vorrá.... Chi miro? É desso?
Virg. Icilio! Oh gioja!
Ic. Oh mia Virginia!
Virg. Alfine
Questo mio core oppresso
Respira a te d'accanto: e il padre?
Ic. Anche'esso
Tosto verrá nel tue braccia. Invano
Nel suo disegno é forte
Il Decemviro iniquo. Io nol pavento.
Virg. E ad affrontar la morte.
Pria che servir, pronta son'io.
Ic. Che sento!
Tanto tu m'ami?
Virg. Ed a Virginia il chiedi?
Forse d'Appio la schiava in me tu vedi?

SCENA VIII.

EMILIA e VIRGINIA appressadas, depois ICILIO.

Virg. Emilia, oh ceus! que funesta démora: não está aqui no foro; Desgraçada de mim! e se elle houvesse desafiado a sanha do tyranno!..

Emi. Elle ama-te oh filha, não hade querer perder-te.... Que vejo? É elle!

Virg. Icilio! oh prazer!

Icil. Oh minha Virginia!

Virg. Respira em fim ao teu lado este meu coração opprimido: e meu pai?

Icil. Tambem virá em breve aos teus braços. Debalde se mostra pertinaz em seu proposito o Decemviro injusto. Não o temo.

Virg. E eu estou prompta a affrontar a morte só por não ser escrava.

Icil. Que escuto! Amas-me tanto?

Virg. E perguntas-lo a Virginia? Vês tu por acaso em mim a escrava d'Appio?

Non sai, che un solo palpito
Batte nel nostro core,
Dal dì che le nostre anime
Insiem confuse amore?
Ah! sol per te, di limpida
Luce mi splende il giorno,
Solo per te ritorno
Figlia di Roma ancor.

Ic. Vieni al mio seno, o Vergine,
Santa virtù m'ispira,
I detti tuoi rattemprano
Del cor la nobil ira.
Ah! tu sorridi, all'anima
Come un pensier celeste,
Fiamma per te m'investe
D'onnipossente amor!

Em. (*atterrita*) Fuggiamo.... Ahimè! s'avanza
Marco.

Virg. Oh terror!
Ben venga:
Io qui l'iniquo attendo;
Scudo il mio petto vi sarà: tremendo
In um libero braccio il ferro splende.

Virg. Em. Misera, che faremo?

Ic. Io vi diffendo.

Não sabes que o pulsar dos nossos corações é um só, desde o dia em que o amor identificou as nossas almas? Ah! é só por amor de ti que ainda estou vendo a luz limpida do dia, é só por amor de ti que torno a ser filha de Roma.

Icil. Vem aos meus braços, oh virgem, inspira-me uma sancta virtude; as tuas palavras acalmam o meu nobre despeito. Ah! um teu sorriso produz na minha alma o effeito d' um pensamento celestial, e n'ella atêa a chamma d'este amor nosso, capaz de obrar prodigios!

Emil. [*atterrada*] Fujamos. . . . Ai de mim! Marco se approxima.

Virg. Eu tremo!

Icil. Venha embora: Eu aqui espero o cruel; tendes um escudo no meu peito: ferro que lampeja em braço livre faz tremer tyrannos.

Virg. Miseras, que faremos?

Icil. Sou vosso defensor.

SCENA IX.

MARCO seguito de gran numero di Schiavi, e detti.

Mar. Icilio, a te richiedo
Costei mia schiava, e della legge in nome,
D'Appio l'appello al tribunal.
Ic. Qui, servi
Altri non veggo che i tuoi sgherri e il duce;
Non chiamar col tuo nome ogni Romano.

Mar. Tribuno, opponi invano
Alle legge l'ardir.
Ic. Le inique voglie
Del tuo Signor leggi non son: m'udite.
[*la scena si riempie di popolo*]
Marco è costui, che Appio protegge. Un nero
Tradimento s'ordia. Rapir dal padre
Si vuol lo figlia, mentre'ei pugna in campo
Contro i nemici della patria.
Pop. È vero!
Rispetta i figli d'un Romano. [*a Marco*]
Mar. È mia
Questa donna! Io ripete i dritti mei;
Non vi opponete.
[*si avanzano gli shciavi per trascinar Virginia*]
Ic. Indietro, alma venduta.
Pei figli vostri paventate, o padri,
Se trionfa costui.

SCENA IX.

MARCO seguido de grande numero d' escravos, e os dictos.

Mar. Icilio, exijo qne me entregues esta minha escrava, e em nome da lei a chamo ao tribunal d'Appio.

Icil. Não vejo aqui outros escravos senão os teus sicarios e o seu cabeça. Não insultes com o teu nome a todos os Romanos.

Mar. Tribuno, em vão oppões ás leis um genio turbulento.

Icil. Os impuros desejos do teu senhor não são leis: ouvi-me. [*A scena enche-se de povo.*] Ahi tendes Marco, a quem Appio protege. Urdia-se uma negra traição. Quer-se roubar uma filha a seu pai, em quanto elle combate no campo contra os inimigos da patria.

Povo. É certo! Respeita os filhos d'um Romano. [*a Marco*]

Mar. Esta mulher pertence-me! Eu repito os mens direitos; não vos opponhais. [*Os escravos dão alguns passos para arrastar Virginia.*]

Icil. Para traz alma vendida. Tremei, oh pais pelos vossos filhos se este homem triumpha.

Pop. Pei figli nostri!
Morte al fellon che ce l'insidia.
Ic. (*tutti sguainando la spada*) E morte
Su te ribaldo.
Ap. [*seguito da soldati e littori*] V'arrestate.
Virg. Em. Pop. Oh cielo!
Ic. Appio! Egli stesso!
Ap. Oh! stolti
Io punisco il delitto.
Pop. [*atterrito*] È ver: si ascolti.
Ap. Qual reo pensier vi spinge
Contro la patria esangue?
Pera, chi il ferro tinge
Del suo fratel nel sangue;
Dove le leggi imperano,
Vano è il poter dell'empio;
Della giustizia il tempio
L'ardir ne punirà.
Ic. Appio, ai Romani è santo
De'loro dritti il patto;
Fu da un tuo schiavo infranto
Com perfido misfatto.
Tentar con frode i liberi
Figli, è una stolta impresa.
A vendicar l'offesa
Roma non tarderà.

Povo. Pelos nossos filhos! Morra o perverso que lhes arma ciladas.

Icil. [*Desembainhando todos as espadas.*] E morre tu, aleivoso.

Ap. [*Seguido de soldados e lictores.*] Suspendei!

Virg. Em. } Oh Ceu!
Povo. }

Icil. Appio! Elle mesmo!

App. Oh! insensatos, a mim pertence castigar o delicto.

Povo. [*Atterrado.*] É certo: escuteme-lo.

App. Que triste pensamento vos impelle contra a patria exangue? Pereça aquelle que tinge o ferro no sangue do seu irmão; onde as leis imperam não vinga a influencia do sedicioso, que do templo da justiça sahirá o castigo da sua ousadia.

Icil. Appio, é sagrado para os Romanos o pacto dos seus direitos; quebrantou-o um teu escravo perpetrando um crime d'aleivosia. É perigosa empresa levantar aleives para corromper donzellas livres, — nem Roma demorará a vingança d'esta offensa.

Virg. Em. (Ah! nel fatal cimento
Che tenterá l'audace?
A qnel temuto accento
Freme la plebe e tace.
Accusatore e giudice
Egli nel foro or siede.
Se il genitor non riede,
Chi mai ci salverá?)

Mar. (Al paventato aspetto
Cadde l'orgoglio insano;
D'Appio non ha sospetto
Il popolo romano.
Ei della legge il fulmine
A suo volere avventa;
La schiava, o viva o spenta,
In suo poter sarà.

Pop. Freniam le grida e i brandi,
La legge parlerà.)

Ap. Icilio, a tanto eccesso
Chi ti traea?

Ic. Costui. (*accennando Marco*)

Mar. Chiedea, Signor, da lui
La schiava a me fuggita.

Ic. Virginio a lei diè vita;
Ei mente.

Ap. Il padre ov'è?

Virg. Ei per la patria, il tetto,
La figlia abbandonava;
Non trovi in me la schiava
Chi libertà ci dà.

Virg. Em. (Ah! que tentará fazer o atrevido n' este fatal conflicto? Ao ouvir aquella voz temída treme a plebe e cala. Elle é no foro juiz e accusador. Se o pai não voltar quem nos defenderá?)

Mar. (Ao seu temido aspecto ficou humilhado o louco orgulho dos revoltosos; o povo Romano não tem suspeitas contra Appio. Elle vibra o raio das leis como lhe appraz; a escrava ou viva ou morta ha de cahir em seu poder.

Povo. Contenhamos as linguas e as espadas; a lei que falle.

Ap. Icilio, quem te arrastou a tamanho excesso?

Icil. Este (*indicando Marco*)

Mar. Senhor, pedia-lhe a escrava que me fugira

Icil. Mente, que é filha de Virginio.

App. Onde está o pai?

Virg. Abandonou por amor da patria a casa e a filha; não venha encontrar em mim uma escrava quem vos dá a liberdade.

Pop. Non trovi in lei la schiava
Chi libertà ci dà.
Ap. Tacciano alfin le grida
Di popolar licenza....
Marco, la legge affida
A te costei.
Ic. Pop. Non mai.
(minaosiosi) In Roma il padre appella
Per la fatal sentenza:
Noi lo vogliam.
Ap. Ma intanto
Chi fia della donzella
Mallevador?
Pop. Ic. Noi tutti!
Essa del padre accanto
Nel foro tornerá.
Ap. Sì, Romani, per or si sospenda,
Ma per poco, il giudizio temuto:
Di Virginio il ritorno s' attenda,
Poi la legge tuonare dovrá.
Ic. Pop. Al giudizio, che in Roma s'appresta,
Noi verremo quai figli di Bruto,
E sentenza di sangue fia questa,
Se la frode impunita sará.
Virg. Em. (Ahi! tremenda sul capo ci pesa
La sventura del giorno temuto,
Forse l' empio alla nostra difesa
De' suoi schiavi la forza opporrá.)

Povo. Não encontre n' ella uma escrava quem nos dá a liberdade.

Ap. Cessem em fim esses brados da licença popular. . . Marco a lei assegura-te a posse d' esta mulher.

Ic. Pov. [*ameçando*] Nunca. Chama o pai a Roma para a fatal sentença: nós assim o queremos.

Ap. Mas entretanto quem ficará por fiador da donzella.

Povo. Ic. Todos nós. Ella tornará ao foro ao lado de seu pai.

Ap. Sim Romanos, por ora suspenda-se, mas pouco tempo, a terrivel sentença: espere-se que volte Virginio para se executar a lei.

Ic. Povo. Viremos, como filhos de Bruto, assistir ao juizo que se prepara em Roma, e será de sangue a sentença, se a fraude ficar impune.

Virg. Em. (Ah! o perigo tremendo a que nos vamos expor n'esse dia d'anciedade, nos está pezando sobro as cabeças; o impio é capaz de oppor á nossa defeza a força dos seus escravos.)

Marc. e Schiavi Nella plebe temente le scuri
Spera invano il Tributo caduto,
Del poter sotto l'ombra securi
Noi la legge francare saprà.

(Il popolo vittorioso circonda Icilio e Virginia)

Fine dell' Atto primo.

Mar. Em. Debalde confia o Tribuno humilhado na plebe que se teme das segures; a nós, que estamos abrigados á sombra do poder, sempre ha de a lei valer-nos.

(*O povo victorioso circunda Virginia.*)

Fim do primeiro Acto.

Atto Secondo.

SCENA PRIMA.

Casa de Virginio.

Coro di donne, ed EMILIA, poi VIRGINIA.

Em. e Coro. Misera! è volta in pianto
Del suo gioir la speme;
Forse un destin la preme
Che al duol la condannò!....
Eccola....

Virg. [*assorta in cupa tristezza*] È muto il canto
Del nuzial concento,
Di morte il tristo accento
Nell' anima piombò.

Coro. Sgombra le fosche immagini
Che un vano error destò.

Virg. [*quasi in delirio*) Ah! nel sogno ancor rimiro
Un pugnale insanguinato!...
Era l'ultimo sospiro
Ad Icilio consacrato. . .
Quella mano alle ritorte
Mi rapia del seduttor;
Libertâ mi dava e morte
Per sottrarmi al disonor.

Em. Coro. Spera, ah spera! in tua difesa
Parleranno e terra e cielo;
A squarciar l'iniquo velo
Non fia tardo il genitor.

Acto Segundo.

SCENA PRIMEIRA.

Casa de Virginio.

Coro de mulheres, e EMILIA, depois VIRGINIA.

Em. Cor. Miseranda! a esperança da sua ventura converteu-se-lhe em pranto: parece que um fado inexoravel a condemnou a padecer!...

Virg. *(Absorta em profunda tristeza)* Cessaram os canticos nupciaes, só em vez d'elles ouço lamentosos hymnos de morte.

Coro. Dissipa essas imagens tôrvas, filhas da fallaz phantasia.

Virg. *(Quasi em delirio)* Ah! ainda estou vendo em sonhos um punhal ensanguentado!... Ia a dar a Icilio o meu suspiro derradeiro... Aquella mão arrancava-me dos ferros do seductor; dava-me com a morte a liberdade, para livrar-me da deshonra.

Em. Esperança, esperança! A terra e o ceu hão de erguer a voz em tua defeza; teu pai virá sem demora romper o ve[illegible] dade.

Virg. Addio, tenere amiche! i vostri voti
Mi scendono nell'alma.
Coro. Il Ciel li accolga.
(*Il coro parte*)
Virg. Icilio anch'ei mi lascia... e padre e amante
Mi abbandonan cosí!... Numi, che sento!
Alcun si appressa! oh gioja! ah forse è desso!

SCENA II.

APPIO, e detta.

Virg. Appio! oh terrore!
Ap. Io stesso.
Virg. Si fugga...
Ap. Ah no! mi ascolta.
Io ti vo'salva ancor; di te, del padre
Pietà mi trasse in queste soglie.
Virg. Al padre
Tenti rapirmi, e di pietà favelli?
Ap. T'amo, Virginia.
Virg. Ah taci!
Ap. E questo amor mi rende
Forse con te spietato: un solo accento
Può cambiar la tua sorte.
Virg. Oh rio momento!

Virg. Adeus, ternas amigas, os vossos votos calam-me n'alma.

Coro. O ceu os accolha. *[O Coro parte.]*

Virg. Tambem Icilio me deixa.... o pai e o amante assim me desamparam!... Numes que ouço! Alguem para aqui se dirige! oh! ventura! é talvez elle!

SCENA II.

APPIO e a dicta.

Virg. Appio! eu tremo!

Ap. Eu mesmo.

Virg. Fujamos...

Ap. Ah! não! escuta-me. Ainda quero salvar-te. Trouxeme a tua casa a compaixão que me inspiram tu e teu pai,

Virg. Fallas-me em compaixão quando premeditas roubar-me a meu pai.

Ap. Eu amo-te, Virginia.

Virg. Ah! emudece!

Ap. E talvez este amor me torne sem piedade para comtigo: uma só palavra póde mudar a tua condição.

Virg. Cruel momento!

Ap. M' odi!... un affeto indomito
(appassionatamente) Solo mi parla in core;
Tutto per te dimentico,
Vita, possanza, onore.
Innanzi a te, di supplice
Appio in aspetto or vedi.
Guai! se all' amor non cedi,
Se desti il mio furor.

Virg. Che speri? un sacro vincolo
Sciogliere invan tu tenti;
Non han poter sull' anima
I minacciosi accenti.
Delle romane vergini
A te mal noto è il core.
Santo é per noi l' amore
Al pari dell' onor.

Ap. Dunque il tuo fato sfidi?

Virg. Qualunque ei sia, l' attendo.

Ap. Nel padre invan t'affidi;
Or tu sei mia.

Virg. Che intendo!
Ed oseresti?

Ap. Tutto
Per trarti in mio poter.

Virg. Alfin ti mostri, o perfido,
Nel tuo verace aspetto:
Esci, il paterno tetto
Non profanare.

Ap. È vana
Ogni ripulsa.... *(corre per afferrarla)*

Ap. [*Muito apaixonado*] Ouve-me . . . Só me chegam ao coração os brados d'uma paixão indomavel. Vida, poderes, honras, de tudo me esqueço por teu respeito. Vês Appio na tua presença em acto de quem supplica submisso. Ai de ti! se não cedes ao amor, se acordas as minhas iras.

Virg. Que esperas? Tentas em balde desfazer um vinculo sagrado; as ameaças não teem imperio nas almas. Mal conheces tu os brios das virgens Romanas. O amor é para nós cousa tão sancta como a honra.

Ap. Logo provocas a tua má sorte?

Virg. Espero-a, seja qual for.

Ap. Confias inutilmente em teu pai. Ja és minha.

Virg. Que ouço! E ousarias?

Ap. Tudo, para ver-te em meu poder.

Virg. Perfido, mostras-te em fim qual és na verdade: vai-te, não pollúas a habitação paterna.

Ap. É baldada toda a repulsa... [*Corre a agarra-la.*]

Virg. Arrestati.
Ap. Trema!...
Virg. Per te! Romana
Donna tremar non sa.
(*nell' ecesso della disperazione brandisce un pugnale*)
Trema, infame: in mia difesa,
Questo ferro ancor balenà;
Pria che tratta alla catena,
Nel mio petto piomberà.
Nuovo esempio a turpe offesa
Oggi a Roma appresterà.
Ap. Sì, ti lascio: al foro innanti
Tu dovrai curvar la fronte,
Del servaggio allor le impronte
La mia man vi stamperà.
Tolta al padre ed all' amante,
Nessun dio ti salverà.
(*Appio si ritira fremente.*)

Virg. Detem-te.

Ap. Treme!...

Virg. Treme tu! Não sabe tremer uma mulher Romana. [*No excesso da sua desesperação brande um punhal.*] Treme, infame! Este punhal ainda reluz em minha defeza; antes que me lancem ferros como escrava, cravalo-hei no peito. Elle excitará hoje Roma a dar novo exemplo da vingança d'uma atroz injuria.

Ap. Sim, eu te deixo: curvarás a fronte no foro, quando esta mão te imprimir a marca da escravidão. Divindade alguma te livrará de te arrancarem dos braços do pai e do amante. [*Appio retira-se rugindo.*]

SCENA III.

Luogo apparatato, dove sorge la tomba di Bruto Primo.

Coro di Congiurati.

Coro. Non spiati, non veduti
Raccogliamci in questo loco;
Alle insidie dei venduti
Opponiam l'ardire e il brando:
De' Tarquinj il tristo bando
Ricordiamo all' oppressor.
Ecco Icilio! in lui fidando
Salverem la patria ancor.

SCENA IV.

ICILIO, e detti.

Ic. Sì, miei fratelli, alto periglio a tutti
I figli vostri oggi sovrasta. Un empio,
Sotto il vel della legge, alle fanciulle
Ingenue attenta; e la più pura ei sceglie
Come vittima sua. Questa donzella,
Figlia di un vostro difensor, mia sposa,
Strappar dobbiamo ai suoi crudeli artigli.
Romani, in faccia a questa
Tomba, che sorge testimon perenne
Del valor nostro, agl' infernali numi
Giuriam di consacrar l' iniqua testa.
Al santo giuramento,
ià fremer l' ossa nella tomba io sento.

SCENA III.

Logar remoto, onde está alçado o tumulo de Bruto.

Coro dos Conjurados.

Coro. Junctemo-nos n'este logar sem que nos descubram ou vejam; resistamos intrepidos com as armas ás inidias d'homens vendidos: chamemos á memoria do oppressor o triste exilio dos Tarquinios. Ahi vem Icilio! Se confiarmos n'elle tornaremos a salvar a patria.

SCENA IV.

ICILIO, e os dictos.

Icil. Sim, mens irmãos, ameaça hoje um perigo eminente a todos os vossos filhos. Um sacrilego, tomando a lei por pretexto, attenta contra as donzellas livres, e escolhe por sua victima a mais pura. Esta donzella, filha d'um defensor vosso, minha esposa, devemo-la arrancar das suas crueis garras. Romanos, diante d'este tumnlo, que se ergue como testimnnho perenne do nosso valor, juremos consagrar a cabeça do iniquo Decemviro aos Numes do inferno. Ao ouvir este juramento sagrado ja sinto agitarem-se os ossos dentro do sepulchro.

Invocazione. Col sospir d' un cor che geme
Sull' onor del patrio suolo,
Qui concordi un voto solo
Odi, o Bruto, proferir.
Tu raccendi in noi la speme,
Il valor de' nostri padri;
Per le spose, per le madri
Noi giuriamo di morir.

Coro. (*tendendo le braccia sulla tomba*)
Lo giuriam — tremendo esempio
Fia nei secoli avvenir;
Questo brando in cor dell' empio
Spegnerá l' iniquo ardir.

Ic. Sì, Romani, alla vendetta
Ci trascina un nero eccesso,
Il lamento dell' oppresso
In un grido il ciel cangiò!
D' una stirpe maledetta
Il rio germe sarà spento.

Coro. De' suoi figli il giuramento
La grand' ombra avvalorò.

Fine dell' Atto secondo.

Invocação. Misturado com o suspiro d'um coração que geme á honra da terra da patria, ouvenos, oh Bruto, proferir concordes um só voto.

Aviva em nós as esperanças e o valor de nossos pais; pelas esposas, pelas mães, juramos morrer todos.

Coro. [*Estendendo os braços sobre o tumulo*] Juremos — tremendo exemplo será este para os seculos vindouros; esta espada porá termo aos crimes do malvado, varando-lhe o coração.

Icil. Sim, Romanos, um delicto horroroso nos arrasta á vingança: o ceu converteu em brado de revolta o lamento do oppriuido!

Estirparemos a raça maldicta dos despotas, que a sombra augusta de Bruto revalidou o juramento dos seus filhos.

Fim do segundo Acto.

Atto Terzo.

SCENA PRIMA.

Foro Romano.

VIRGINIO reduce dal campo, poi VIRGINIA.

Virg.° Alfin son giunto! Oh come
Ad ogni pié sospinto
Palpita il cor! quivi l'amata figlia
Non veggo! oh ciel! cupo silenzio intorno
Regna, e mi agghiaccia entro ogni vena il sangue.
Da un arcano sgomento é l'alma oppressa.
Mia Virginia, ove sei?
Virg.ª *(di dentro)* Qual voce!
Virg.° È dessa.

SCENA II.

Virg.ª [*slanciandosi fra le braccia paterne*]
Padre! oh gioja! alle tue braccia
Ah! mi rendono gli Dei.
Già propizio ai voti miei
Splende un raggio di pietà.
Virg.° Figlia mia! fra queste braccia
Ah ti rendono gli Dei!
Al mio fianco ancor tu sei,
Niun da me ti strapperà.
Virg.ª Tu non sai di quel tiranno
Le arti ascose, il crudo inganno?
Appio or dianzi in queste soglie
Mi svelò le inique voglie.

Acto Terceiro.

SCENA PRIMEIRA.

Foro Romano.

VIRGINIO chegado do campo, depois VIRGINIA.

Virg.º Cheguei finalmente! Oh! como me bate apressado o coração! Não vejo aqui a minha querida filha! Oh Ceus! gela-me o sangue dentro de todas as veias o silencio profundo, que reina em torno d'estes logares. Um terror insolito me atribula o animo. Minha Virginia, onde estás?

Virg.ª (*Dentro*) Está voz!

Virg.º E' ella.

SCENA II.

Virg.ª [*Lançando-se nos braços do pai*] Pai, que alegria! Os Deuses me restituem aos teus braços. O ceu propicio aos meus rogos, já me deixa antever um raio de piedade.

Virg.º Minha filha! Os Deuses te restituem a estes braços! Estás outra vez ao meu lado, e ninguem d'aqui te arrancará.

Virg.ª Não te são patentes as astucias cavillosas d'aquelle tyranno feroz e refalsado? Dentro d'esta casa me revelou Appio ainda ha pouco os seus deshonestos intentos.

Virg.° (*inorridito*)
Egli! oh rabbia! e tanto osava?
Virg.ª Padre! un ferro mi salvava,
Dall'infame seduttor.
Virg.° Numi eterni! ed impunito
Voi lasciaste un tal delitto!
Maledetto ed abborrito
Chi il mio tetto profanò.

SCENA III.

ICILIO, e detti.

Ic. Il suo fato in ciel sta scritto!
Virg.° E fia vero?
Virg.ª Oh ciel! che ascolto.
Ic. L'han giurato, ov'era accolto
Di Romani audace stuolo.
Appio muoia! un grido solo
All'averno il consacrò.
Virg.ª E tu speri?
Ic. Al foro innante,
Da quel perfido l'amante
Fia salvata, o perirò.
Virg.ª [*sopraffatto da improvviso pensiero*]
(Ahi! sorte spietata d'un padre gemente,
Cui l'empio dei figli l'onore minaccia;
Un truce pensiero all'alma si affaccia,
L'accento mi tronca, mi colma d'orror.)

Virg.º [*horrorisado*] Elle! oh raiva! e atreveu-se a tanto?

Virg.ª Meu pai, salvar-me-hia um ferro do seductor infame.

Virg..º Numes eternos! e deixareis impune um tal delicto? Maldicto e abominado seja quem desacatou o meu domicilio.

SCENA III.

ICILIO e os dictos.

Icil. O seu destino está escripto no ceu!

Virg.º E' possivel?

Virg.ª Oh Ceus! que escuto!

Icil. Juraram salva-la n'um logar onde se reuniram grande numero de Romanos destemidos. Morra Appio! um só brado o consagrou ao averno.

Virg.ª E esperas?

Icil. Salvar no foro a amante d'aquelle perfido, ou lá ficar morto.

Virg.º (*Subjugado por um pensamento repentino*) Ah! que tyranna sorte é a d'um pai, que chora a honra de seus filhos ameaçada por um tigre; enlucta-me a alma um pensamento lugubre, — corta-me a voz, — enche-me de horror.)

Ic. (Un dubbio fatale lo assalse repente,
Un cupo presagio nell'alma si è desto;
Ahi! giorno per Roma tremendo fia questo
Se ai figli minaccia la vita, l'onor!)

Virg.ª (Ahi misera! incerta vacilla la mente,
Diviso è l'affetto fra il padre e l'amante,
Sul volto d'entrambi ravviso tremante
Un moto compresso d'arcano terror.)

[*uno squillo di tromba annunzia l'ora imminente della sentenza*]

Ic. Fatal suon! ci appella al foro.
Ah! Virginia, addio.

Virg.ª Non mai:
Dove corri?

Ic. In tua difesa.

Virg.° Non temere, a me daccanto,
Figlia amata, tu verrai.
Alle preci, ai gridi, al pianto
Fia palese il genitor.

Ic. Se le paterne lagrime
Disprezzerà l'indegno;
Oggi su lui terribile
Cadrà de'miei lo sdegno.
Al padre, o mia Virginia,
No, non sarai rapita:
Quei che ti diè la vita,
L'onor ti salverà.

Icil. [Um terror fatal o assaltou de repente; alevantou-se-lhe n'alma um sinistro presagio. Ah! tremendo será para Roma este dia se vingar a ameaça contra a vida e a honra de seus filhos!]

Virg.ª (Ai de mim! vacilla incerta a vontade, e reparte-se o affecto entre o pai e o amante; no aspecto de ambos descubro um gesto, que denota um terror estranho.)

[*Um toque de trompa annuncia estar eminente a hora da sentença.*]

Icil. Fatal som! chama-nos ao foro. Ah Virginia, adeus.

Virg.ª Nunca: onde corres?

Icil. A defender-te.

Virg.º Não receies; irás ao meu lado, filha amada. As minhas supplicas, os meus clamores, as minhas lagrimas, provarão que sou teu pai.

Icil. Se o vil desprezar as lagrimas d'um pai cahirá hoje sobre elle o peso da terrivel sanha dos meus. Não, minha Virginia, não serás roubada a teu pai: quem te deu a vida te salvará a honra.

Virg.ª Se alle paterne lagrime
Non cederá l'indegno,
Oggi su lui terribile
Cadrá de'tuoi lo sdegno.
Padre, la tua Virginia
Non ti sará rapita:
Quei che mi diè la vita,
L'onor mi salverá.

Virg.ª Se le paterne lagrime
Disprezzerá l'indegno,
Oggi su lui terribile
Cada de'tuoi lo sdegno.
Al padre, o mia Virginia,
No, non sarai rapita:
Quei che ti diè la vita,
L'onor ti salverá.

[*si separano col più sentito dolore*]

SCENA IV.

APPIO solo.

Dove m'inoltro? in quale
Funesto abisso questo amor mi tragge?
Tanta virtude in cor di plebe atterra
Il mio stesso poter.. Che fo? che tento?
Voce nel cor mi accusa
Oppressor della patria. A me dinante
Giá par che sorga una terribil larva!
Oh mio terror!... giá sento
Un suon di morte rimbombar nel vento.

Virg.ª Se o vil não se dobrar ás lagrimas d'um pai, cáia hoje sobre elle o peso da terrivel sanha dos teus. Meu pai, a tua Virginia não te será roubada: quem me deu a vida me salvará a honra.

Virg.º Se o vil desprezar as lagrimas d'um pai cáia hoje sobre elle o pezo da terrivel sanha dos teus. Não minha Virginia, não serás roubada a teu pai: quem te deu a vida te salvará a honra

SCENA IV.

APPIO só

A que me arremesso eu? Em que funesto abysmo me despenha este amor? Tanta virtude, n'um coração plebeu aterra o meu proprio poder. Dentro do coração uma voz me accusa d'oppressor da patria. Já vejo surgir ante mim um espectro iracundo! Que assombro!.. sinto trazer-me o vento aos ouvidos um pregão de morte!

Sciagurato! ed io m'appresto
A compire infamia estrema!
Del tiranno l'anatema
Sul mio capo il ciel scagliò.
Di vendetta un grido è questo
Che a'miei passi arresta il corso,
È la voce del rimorso
Che nel core un Dio destò.

SCENA V.

MARCO frettoloso, e detto.

Mar. Signor!
Ap. Che rechi?
Mar. È giunto
Virginio. Icilio muove
La plebe; in ogni dove
Sorgon ribelli grida. *(si sente un tumulto di popolo)*
Ap. Oh ardir! Si cinga intorno
D'armate schiere il foro.
Le trame di costoro
Sperdere alfin saprò. *(al cenno di Appio, la scena si riempie di soldati)*
Di quest' idra ancor non doma
Il ruggito non pavento:
Colla forza e l'ardimento
Il furor ne spegnerò.
Regal serto alla mia chioma
Ah! sul Tebro già mi splende.
Solo un core a me contende
Quella pace che non ho.

Desgraçado! e disponho-me a consumar a extrema infamia! O ceu lançou sobre a minha cabeça o anathema do tyranno.

O pregão, é o brado da vingança que me prende os passos; aquella voz, é a voz do remorso que um Nume faz que ouçam os corações.

SCENA V.

MARCO apressado e os dictos.

Mar. Senhor!

Ap. Que novas ha?

Mar. Chegou Virginio. Icilio concita a plebe; em toda a parte soam gritos de revolta. [*Sente-se a vozeria do povo.*]

Ap. Que ousadia! Cerque-se todo o foro de guardas que eu saberei frustar os designios dos amotinados. [*A um aceno d'Appio enche-se a scena de soldados.*]

Não me intimida o rugir d'esta hydra mal domada; com audacia e força lhe quebrarei a furia.

Já brilha no Tibre um diadema de rei para a minha cabeça. Só um coração me disputa a paz de que careço.

SCENA VI.

Si avanzano ***VIRGINIA, EMILIA*** *e* ***VIRGINIO,*** *seguiti dalle donne e da gran folla di popolo.* ***APPIO*** *monta sul Tribunale; a lato gli stanno* ***MARCO,*** *e gli schiavi. Il foro è circuito di armati.*

Pop. Appio, giustizia! Al padre
Rendi la figlia.
Ap. (*con fredezza*) Al padre,
O al suo signor fia resa; or dal suo fianco
Si divida per poco.
Virg.[a] (*con grido de terrore*) Ah no!
(*I soldati d'Appio traggono Virginia dalla parte opposta*)
Ap. (*imperiosamente*) Littori,
Alto levate le mannaje, e l'empio
Che osasse un motto profferir, ferite!
Tutti. Oh spavento! che fia!
Ap. (*con tono sollenne*) Romani udite!
Presente il padre qui voleste, or duolmi
Trarlo d'inganno, eppur lo deggio; sacri
Sono i dritti di Marco; a me dinante
I testimoni lo giuràr; la legge
Sovra ogni cosa è santa. Ei mi richiede
Virginia schiava, e tale a lui sia data.
Virginia. Virginio e Popolo
Schiava! ahi cruda sentenza!
Mar. e Schiavi È condannata!

SCENA VI.

Entram VIRGINIA, EMILIA, e VIRGINIO, seguidos das mulheres, e de grande multidão de povo. Appio sobe para o tribunal; ao seu lado estão Marco e os escravos. O foro está cercado d'homens armados.

Povo. Appio, justiça! Restitue a filha a seu pai.

App. [*com frieza*] Será restituida ou a seu pai ou ao seu senhor; separem-na por em quanto do seu lado.

Virg.ª (*Com um grito de terror.*) Ah! não! [*Os soldados d'Appio levam Virginia á força para o lado opposto.*]

Ap. [*com imperio*] Lictores, alçai as segures, e ferí o atrevido que ousar soltar uma palavra!

Todos Faz-nos tremer! que será!

App. [*em tom solemne*] Romanos ouvi! Quizestes que fosse o pai aqui prezente. Magoa-me desengana-lo; porém devo faze-lo. São sagrados os direitos de Marco; as testimunhas o juraram na minha presença; a lei é mais sancta do que tudo. Elle pede-me Virginia como sua escrava, e como tal lhe seja dada.

Virginia, Virginio, e Povo

Escrava! oh! barbara sentença!

Marco e Esc. Está condemnada!

Virg.ª (*con accento disperato*)
Ciel, che intesi! alla catena
Sono io dunque condannata!
Più che morte è orrenda pena
Questa sorte abbominata.
Alla tomba, ahi me traete
Pria che darmi al rio tiranno!
Tormi ei vuol con empio ingano
Patria, sposo e genitor.

Virg.ª (Qual perfidia! e non fremete
A tal vista. o Dei di Roma!
Tanto oltraggio rimovete
Dalla mia canuta chioma,
Pria che dare a tal tiranno
Una vittima sì pura.
Grida sangue la natura
Sbigottita a santo orror.)

Ap. (*a parte*) Quell'aspetto e quell'accento
Mi risvegliano repente
Un ignoto sentimento
Di pietà per l'innocente.
Ma si celi, e coll'ingano
Si assicuri il poter mio.
Al mio core, ah potess'io
Occultare un tristo amor!

Pop. Sventurata! oh rio momento
S'ella perde il genitor!

Mar. e gli Schiavi. Lo stupore, e lo sgomento
Della plebe ingombra il cor.

Virg.ª *[com voz de desesperada]* Ceu! que ouvi! estou condemnada aos ferros! Esta sorte detestavel é mais cruel que a morte. Arrastai-me á sepultura, que é melhor que entregar-me ao tyranno! Vede que elle com impia fraude quer roubar-me a patria, o meu esposo, e meu pai.

Virg.ª (Que perfidia! e não tremeis ao vê-la, Deuses de Roma! Arredai tamanha affronta para longe dos meus cabellos encanecidos; não sacrifiqueis ao brutal tyranno uma victima tão pura. Brada sangue a natureza assombrada de horror.)

Ap. [*á parte*] (Aquelle aspecto, e aquelle som da voz de subito excitaram em mim um sentimento ignoto de piedade a favor da innocente. Mas occulte-se, e assegure-se com arte o meu poder. Assim eu pudera esconder do meu coração um amor funesto.)

Povo. Infeliz! Que instante tão cruel para ella se perder seu pai!

Mar. e Esc. O pasmo e o desalento affracam o animo da plebe.

Ap. *(fa cenno a Marco che si tragga via Virginia)*
Non più indugi!
Virg.° *(con un moto repentino di affetto disperato si fa innanzi ad Appio)*
Appio, sospendi.
Vedi un padre alle tue piante.
Fu mia figlia!... estremo addio
Mi concedi ad essa almeno.
Virg.ª Per me prega! ahi crudo istante!
(Appio fa sgombrare il passo a Virginio)
Virg.ª *(con tutto il trasporto)* Padre!
Virg.° Figlia! a questo seno
Una volta ancor ti stringo.
Ah! dal padre in questo amplesso
Abbi morte e libertà.
(cava il pugnale e la trafigge)
Tutti. Oh spavento!
Ap. Che mai festi!
Parricida!
(Icilio e popolo irrompono sulla scena)

SCENA ULTIMA.

ICILIO, e detti.

Tutti. Appio s'uccida!
[Appio atterrito a quella sommossa popolare si sottrae]
[Tutto il popolo circonda Virginia]
Ic. *[avanzandosi]* Ciel che miro! e tu potesti...

Ap. [*Faz um signal a Marco para que se retire com Virginia.*] Não mais demoras!

Virg.º [*Com um movimento de repentino d'affecto desesperado corre á presença d'Appio.*] Appio suspende. Vês a teus pés um pai. Foi minha filha!.. concede-me ao menos que lhe diga o ultimo adeus.

Virg.ª Roga por mim! ah! cruel instante!

(*Appio faz abrir passagem a Virginio.*)

Virg.ª (*Com o maior transporte*) Meu pai!

Virg.º Filha! pela ultima vez te aperto a este peito. Com este abraço recebe da mão de teu pai a morte e a liberdade. (*Puxa pelo punhal e matá-a.*)

Todos. Oh! horror!

Ap. Que fizeste! matador de tua filha! (*Icilo e o povo invadem a scena.*)

SCENA ULTIMA.

Todos. Morra Appio!

(*Appio atterrado com o levantamento do povo se evade.*)

(*Todo o povo cerca Virginia.*)

Ic. (*Adiantando-se*) Ceus que vejo! e pudeste....

Virg.° Io la tolsi al disonor. [*costernazione generale*]
*Virg.*ª Padre, ti lascio. . . . l'ultimo addio;
Icilio. . . accogli. . . della morente. . .
Ic. Ed io la perdo! spirto innocente
Già vola al cielo donde parti.
Virg.° Ahi sciagurato! Nume possente!
Fu questo il braccio che la ferì.
Pop. Ricada il sangue dell'innocente
Sull'empio capo che ci tradì.
*Virg.*ª Padre, un amplesso. . . Icilio, addio. . .
Ic. e Virg. O mia Virginia! . . .
Pop. Ella mori.
[*Tutti con un grido di vendetta sguainando le spade*]
Ricada il sangue dell'innocente
Sull'empio capo che ci tradì.

FINE.

Virg.° Livrei-a da deshonra (*Consternação geral*)

Virg.ª Meu pai, deixo-te. . . o derradeiro adeus; Icilio. . . . recebe. . . . d'uma moribunda. . .

Ic. E eu que a perco! A sua alma innocente já ergue o vôo para o ceu d'onde baixára

Virg.° Ah desgraçado! Nume poderoso! foi este braço que a feriu.

Povo. Caia o sangue da innocente sobre a cabeça do malvado que nos trahiu.

Virg.ª Meu pai, um abraço. . Icilio adeus. . . . .

Ic. e Virg.° Oh minha Virginia! . . .

Povo. Morreu.

Todos. [*Dando um brado de vingança, e desembainhando as espadas*] Caia o sangue da innocente sobre a cabeça do malvado que nos trahiu.

FIM.

ERRATAS.

Pag.	*linh.*	*Erros.*	*Emendas.*
6 —	8.	Que !	Quel
10 —	4.	Rria.	Pria
« —	23.	bracio.	braccio
16 —	11.	leggc.	legge
18 —	2.	*simlazione* . . .	*simulazione*
19 —	13.	Debàldc.	Debalde
« —	22.	ripete.	ripeto
27 —	«	mens.	meus
32 —	8.	minaociosi. . . .	minacciosi
44 —	2.	apparatatato . .	appartato
« —	27.	ià.	Già
51 —	20.	am.	um
54 —	25.	Quei.	Quel
59 —	11.	Uirg.ª	Virg.ª
63 —	16.	Icilo.	Icilio